

Quase 4 mil alunos especiais em classes comuns

José Paulo Lacerda/Ag. Pixel

HELENA MADER

A estudante Luana de Farias, de 13 anos, é portadora de necessidades especiais, mas há cinco anos frequenta aulas em classes regulares na Escola Classe da SQN 304. O contato com outras crianças da rede pública acelerou o desenvolvimento da menina, que hoje já caminha com a ajuda de um andador. Luana faz parte de um grupo de 3.889 estudantes de Brasília que estão em programas de educação inclusiva nas escolas do DF.

A informação faz parte do Censo Escolar, levantamento realizado pelo Ministério da Educação em escolas públicas e particulares do País. A pesquisa mostrou que o número de alunos portadores de deficiências matriculados em classes comuns no DF aumentou 19,4% desde o ano passado.

O crescimento expressivo foi comemorado pelo presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) do Ministério da Educação, Eliezer Pacheco.

– Essa inserção é positiva para o estudante portador de necessidades especiais e também para os outros alunos, que aprendem desde cedo a conviver com a diferença – explica.

A vice-diretora da Escola Classe 304, Délia Assunção, garante que os estudantes recebem muito bem os colegas portadores de necessidades especiais e que os alunos matriculados em classes inclusivas têm progressos evidentes.



APÓS entrar na Escola Classe 304 Norte, Luana teve desenvolvimento notável: agora ela fala e anda

O DF tem hoje 604.654 estudantes no ensino básico

Varição do total de alunos de 2003 a 2004

Educação Infantil	- 1,7%
Ensino Fundamental	0,4%
Ensino Médio	- 2,5%

Percentual de professores com formação superior

Educação Infantil	43,8%
Ensino Fundamental	53,2%
Ensino Médio	98,1%

– A Luana não conseguia se comunicar e andava em cadeira de rodas quando chegou aqui, em 1999. No ano que vem ela passará à 5ª série e agora já articula bem as palavras e caminha lentamente.

O censo mostrou também

uma queda de 2,5% no número de estudantes matriculados no ensino médio no DF. Para o presidente do Inep, a redução de matrículas é atribuída ao aumento da procura pelos cursos profissionalizantes.

– Pressionados pelo merca-

do de trabalho, muitos estudantes estão buscando cursos de educação para jovens e adultos ou cursos profissionalizantes. Por isso a pesquisa mostrou uma redução do número de estudantes no ensino médio – justifica Eliezer Pacheco.

Outro dado positivo foi o aumento do número de professores com formação superior. Nos últimos oito anos, o total de profissionais com nível superior no ensino fundamental no DF, por exemplo, passou de 41,1% para 53,2%.

– Os dados do levantamento são importantes para subsidiar políticas educacionais e para auxiliar na implantação de projetos de distribuição de merenda escolar e livros didáticos – explica Eliezer Pacheco.